
ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS NO GÊNERO CHARGE: ANÁLISES DE LD'S DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

MULTIMODAL STRATEGIES IN THE CHARGE GENRE: LD'S ANALYSIS OF THE FIRST YEAR OF HIGH SCHOOL

Allan Andrade Linhares

Doutor em Língua Portuguesa pela PUC/SP (2017). Tem Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2012). É graduado em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (2004). Atualmente é professor Adjunto AI, em regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: andrades55@hotmail.com

RESUMO

O livro didático de português é o norteador do professor para trabalhar em sala de aula, ou seja, o professor deve ir além dos encaminhamentos proposto nos livros didáticos para analisar discursos dinâmicos. Nessa linha de pensamento, pensamos nas semioses presentes nos questionários propostos. A charge é um gênero textual multissemiótico, com argumentos imprescindíveis, carregado de críticas atuais, tema de relevância: política e social com veiculação constante. Os interlocutores são persuadidos, ideologicamente, influenciados pelos chargistas. Na medida em que, o gênero transmite a multimodalidade discursiva, ajuda a deflagrar sentidos de diferentes formas. Portanto, nos é dado a responder o principal questionamento: As estratégias de encaminhamentos das atividades propostas dos livros didáticos do primeiro ano do ensino médio priorizam a multimodalidade no gênero textual charge? Com a pretensão de responder a essa questão, objetivamos analisar, em duas coleções didáticas de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio, se os exercícios propostos para a análise das charges permitem aos alunos refletirem sobre as estratégias multimodais presentes nesse gênero. Para tanto, dialogamos com Cavalcanti (2008); Romualdo (2000), a partir dos quais trataremos das estratégias multimodais na charge. Apresentamos breves noções sobre multimodalidade discursiva a partir de Dionísio (2005, 2011, 2014); Kress, Van Leeuwen (1996). Metodologicamente, analisamos os encaminhamentos propostos para trabalhar o gênero charge em dois livros didáticos do 1º ano do Ensino Médio. As análises das atividades propostas nas duas coleções didáticas evidenciam que não são exploradas

as estratégias multimodais presentes na charge, fato que não contribui para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Palavras-chaves: Livro Didático. Português. Gêneros Textuais. Multimodalidade. Charge.

ABSTRACT

The Portuguese textbook is the guide for the teacher to work in the classroom, that is, the teacher must go beyond the guidelines proposed in the textbooks to analyze dynamic speeches. In this line of thought, we think of the semiosis present in the proposed questionnaires. The cartoon is a multisemiotic textual genre, with essential arguments, loaded with current criticism, a relevant topic: political and social with constant circulation. The interlocutors are persuaded, ideologically, influenced by the cartoonists. As the genre transmits discursive multimodality, it helps to trigger meanings in different ways. Therefore, we are given the answer to the main question: Do the strategies for forwarding the proposed activities of the textbooks of the first year of high school prioritize multimodality in the textual charge genre? With the intention of answering this question, we aim to analyze, in two didactic collections of Portuguese Language of the 1st year of High School, if the exercises proposed for the analysis of the cartoons allow students to reflect on the multimodal strategies present in this genre. For this, we spoke with Cavalcanti (2008); Romualdo (2000), from which we will deal with multimodal strategies in the cartoon. We present brief notions about discursive multimodality from Dionísio (2005, 2011, 2014); Kress, Van Leeuwen (1996). Methodologically, we analyzed the proposed guidelines for working with the charge genre in two textbooks from the 1st year of high school. The analysis of the activities proposed in the two didactic collections shows that the multimodal strategies present in the cartoon are not explored, a fact that does not contribute to the development of the students' critical sense.

Keywords: Textbook. Portuguese. Textual Genres. Multimodality. Cartoon.

INTRODUÇÃO

No decorrer da história, as sociedades têm passado por transformações significativas e, conforme isso acontece, mudam-se, também, as ideologias e as relações de poder, os conceitos dos diversos objetos. Não seria diferente com os gêneros textuais, pois, de acordo com Moraes e Dionísio (2009), devido a propagação tecnológica, novos formatos de construção da informação antes realizada somente por letras, palavras e estruturas frasais – passa a contar agora com novos elementos provenientes do campo visual. Então, a partir da utilização tecnológica e a difusão de imagens, a Linguística começou a procurar entender mais do que somente o uso de palavras e composição textual, apresentando que não são limitadas, existem outras maneiras de construir significados nos textos.

O livro didático de Língua Portuguesa (LDP) ainda se constitui como um dos principais instrumentos utilizados pelos docentes em sala de aula. Refletir sobre as atividades propostas nos Livros Didáticos, implica considerá-lo como veículo de ideologia para pessoas de diferentes faixas etárias – crianças, jovens e adultos. Dessa forma, entendemos que há consenso entre os estudiosos, a exemplo de Dionísio (2005; 2011) de que o fazer pedagógico precisa ser revisto, de forma a tornar a leitura um meio capaz de levar o indivíduo a construir seu próprio conhecimento e exercer seu papel social. Nesse sentido, atentamos para os textos multimodais, os quais contribuem para

novas habilidades de leitura, uma vez que mesclam multiplicidade de modos semióticos para a construção dos significados.

No presente artigo, destacamos uma das principais características dos livros didáticos, a sua hibridização que, segundo Koch (2012, p. 114), é o fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação. Nos Livros Didáticos de Português, há a presença de diferentes textos e, portanto, gêneros e diferentes discursos.

Com o advento dos avanços tecnológicos, o texto vem se tornando cada vez mais multisemiótico, e isso exige do leitor identificar esses recursos e, a partir disso, é exigido do leitor mais do que, simplesmente, a leitura, requerendo uma maior compreensão dos textos produzidos deixando, portanto, a convenção do tradicionalismo da leitura.

Nesse contexto, surgem os seguintes questionamentos norteadores: As atividades pedagógicas propostas, a partir de textos do gênero charge, exploram a multimodalidade? Essas atividades promovem a reflexão sobre a ideologia presentes nesses textos ou são usadas apenas como pretextos para o ensino de categorias gramaticais da língua portuguesa?

O objetivo dessa pesquisa é, portanto, analisar os encaminhamentos das atividades pedagógicas sobre a multimodalidade nos livros didáticos do primeiro ano do ensino médio, de uma (escola particular) e (escola pública) com o intuito de entender se está sendo priorizado a multimodalidade no gênero charge.

Nosso texto está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, trataremos, brevemente, sobre as características do gênero textual. No segundo momento, explanaremos sobre multimodalidade discursiva e, mais especificamente, multimodalidade no gênero charge. Em seguida, analisaremos as estratégias multimodais no gênero charge em livros do primeiro ano do ensino médio. Por fim, apresentaremos nossas considerações finais.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL

De acordo com Bakhtin (2003), todos os textos que são produzidos, sendo estes orais ou escritos, proporcionam um conjunto de características concernentemente estáveis, tendo-se ou não consciência delas. Diante disso, as formas configuram diferentes tipos ou gêneros textuais que podem ser identificados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo. Marcushi (2006, p. 24), apoiando-se em Bazerman (1994), observa que “os gêneros são rotinas sociais do nosso dia a dia” e que o “estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.”

A identificação dos textos e a diferenciação de sua categoria dependem totalmente de sua caracterização. Os nomes atribuídos aos textos circulantes pelos usuários em uma sociedade e cultura não é suficiente para diferenciar as categorias textuais, mesmo que seja necessário. O primeiro passo para identificarmos os diferentes textos é a definição de gênero textual. De acordo com Bazerman (1994), gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização. Os gêneros são rotinas sociais do nosso dia a dia. Dessa forma, entendemos gênero textual como ação da prática social e cultural particularizada. Segundo Bazerman (1994), os gêneros textuais são, em primeiro lugar, fatos sociais e não apenas fatos linguísticos como tal.

Os textos são caracterizados em diferentes formas, a partir das quais os gêneros textuais promovem uma interação entre os interlocutores (emissor e receptor) de determinado discurso,

por exemplo: jornalístico, publicidade, receita de bolo, bula, bilhete, cardápio do restaurante, entre outros. Dessa forma, não podemos deixar de observar que existem diferentes tipos textuais: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo.

Segundo a perspectiva de Bakhtin (*apud* KOCK 2012, p. 106), “um gênero pode ser assim caracterizado: são tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional; além do plano composicional, distinguem-se pelo conteúdo temático e pelo estilo; trata-se de entidades escolhidas, tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor, sujeito responsável por enunciados, unidades reais e concretas da comunicação verbal.”

Diante do exposto, todo gênero possui uma forma composicional e desconforme as comunicações em diferentes campos de atuação, para atuação dos gêneros textuais tende a trabalhar com especificidades diferentes para se comunicar, indubitavelmente, na comunicação, conteúdo temático, estilo, propósito comunicativo.

GÊNERO CHARGE

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) do ensino médio (2000) normatizam que a linguagem é uma herança social, que assimilada, envolve os indivíduos fazendo com que as estruturas mentais, emocionais sejam regulados por signos e significados. Nesse contexto, o docente deve formar o aluno crítico-analista, fazendo-os a se reconhecerem como participantes e ativos da sociedade, questionando o mundo social, interagindo com os diferentes gêneros textuais.

Com a expansão das tecnologias, o gênero textual charge tem ganhado mais espaço entre os leitores, devido aos meios de comunicação. A charge é texto multimodal argumentativo, humorístico e jornalístico, e é destaque em livros didáticos, meio de comunicações de vários níveis de ensino. Tece críticas à realidade política e fatos sociais. As charges apresentam elementos verbais e visuais, a saber os signos icônicos ou imagéticos, entendendo seus significantes. De acordo com Cavalcanti (2008), a charge consiste em um gênero textual de caráter humorístico, que tem por finalidade comunicativa realizar uma crítica. Dessa forma, a crítica aparece no contexto situacional e atual, atualizando os leitores o que perpassa, no contexto atual, fazendo-os a entenderem qual a problemática em questão e os personagens estão inseridos notoriamente mostrando a realidade do qual os personagens estão inseridos. Romualdo (2000, p. 5) salienta que

a charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada.
Além da facilidade de leitura, o texto chárstico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

Dessa forma, o leitor se sente instigado a decifrar e a entender aquelas informações contida naquelas imagens, cores, palavras tornando o discurso ainda mais interativo, colocando a realidade do leitor a caráter, fazendo-o a identificar a situação na qual o país se encontra ou determinada coisa no qual perpassa na sociedade.

MULTIMODALIDADE DISCURSIVA

Como afirmado nesta pesquisa, a multimodalidade está relacionada como um meio de comunicação que envolve diferentes modos de abranger as semioses presentes nos textos tais como: a fala, os gestos, imagens, cores, formatos, marcas/traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc. De acordo com Oliveira (2015, p. 62), “Todos esses modos de construir um texto trazem contribuições substanciais nas formas como as pessoas elaboram sentidos”. A partir dessa afirmação, podemos entender que os leitores interagem de diferentes formas através dos suportes contidos nos textos materializados, construindo significados críticos e imprescindíveis.

Bento (2017) afirma que, na medida em que textos multimodais foram se espalhando no meio social, tornou-se essencial apresentar essas modalidades para os discentes. Essa ferramenta é obtida “[...] por meio de texto em jornais, em revistas, em livros didáticos, em sites, em livros de literatura, e assim por diante” (BENTO, 2017, p.62).

Nesse sentido, a multimodalidade discursiva traz um contexto suscetível de materialização não só na escrita, como também na fala/ oralidade. Manifesta-se, assim, em gêneros discursivos escritos e orais. O papel do professor, no trabalho com textos multimodais, seria explorar as várias características multissemióticas presente nos textos para que os alunos reflitam e entendam como elas favorecem para a compreensão dos propósitos dos gêneros.

Para Dionísio (2005), a multimodalidade discursiva provém da relação das diversas formas de ser representada. Tais formas de representação remetem a uma grande diversidade de modalidades linguísticas – escrita, falada, gestual, imagética, visual etc.

Dessa forma, compreendemos que os textos multimodais são explorados em uma diversidade de gêneros, que segundo Cavalcanti (2008), são práticas comunicativas recorrentes nas quais os textos se materializam. E é por meio delas que acontece toda a nossa interação verbal, por meio de construções de gêneros, os anúncios, charges, histórias em quadrinhos, propagandas, tirinhas, pinturas, imagens, ilustrações, capas de revistas, vídeos, cinema, etc.

De acordo com Dionísio (2014), trazer para o espaço escolar essa diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos, significa promover o desenvolvimento neuropsicológico de nossos aprendizes.

Destacamos que além de ser humorístico o gênero charge, mesmo que ela pareça ser despreziosa ou brincalhona, entendemos que ela é conscientizadora, pois informa, crítica, diverte e denuncia constituindo em recurso discursivo e ideológico. A charge trata de temas atuais e seu discurso é carregado de ideologias e conflitos, sendo assim, favorece atividades com outros gêneros textuais e possibilita o trabalho interdisciplinar, levando o aluno a “[...] tomar posições, como a analisar posições diferentes, conhecimentos que favoreçam à formação da capacidade crítica” (SOUZA, MACHADO, 2005, p. 96).

MULTIMODALIDADE NO GÊNERO CHARGE

Na modernidade, a charge vem sendo um dos gêneros textuais mais utilizados como meio comunicativo, isso, em virtude, de trazer em sua composição elementos verbais e visuais, a saber os signos icônicos ou imagéticos. Segundo Bakhtin (2003), a charge é um gênero discursivo que tem por função, em primeira instância, provocar o humor e o riso, por meio de tais recursos a

charge atrai o leitor para algo mais sério, pretende passar a mensagem (conteúdo) que o chargista pretendia sobre um determinado assunto. Consoante a Bakhtin, Simões e Gomes (2012, p.29) dizem que

A charge é um produto do processo de retextualização. Normalmente, origina-se de uma notícia jornalística que é transposta para um texto imagético de cunho argumentativo, notadamente crítico ou irônico. Sendo assim, a charge acaba se constituindo pelos mesmos elementos da notícia: atualidade, veracidade e interesse.

Diante desse cenário, é necessário enfatizar que gêneros textuais apresentam variadas linguagens em seu contexto. A charge, ao dispor dos elementos verbais, utiliza como recurso balões, ou até mesmo, frases palavras soltas. As características multimodais nesse contexto exprimem grande importância instigando a sociedade dando uma função de um olhar diferenciado nos elementos que a compõem (NUNES, 2016).

Com isso, faz-se necessário buscar meios, prática de ensino que desperte o interesse dos envolvidos, e é nesse “contexto que as charges se apresentam como um gênero textual cujas contribuições podem ser muito bem aproveitadas pelos professores e alunos, notadamente no que diz respeito ao trabalho interpretativo de textos” (BIDARRA; REIS 2013, p.159).

Para Marcuschi (2003), os gêneros são considerados fenômenos históricos que se vinculam à vida cultural e social do sujeito e estão presentes nas atividades comunicativas do dia-a-dia, sejam essas atividades realizadas através da oralidade, da leitura ou da escrita. Segundo o mesmo autor, os gêneros:

São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e imperativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, Surgem emparelhados a necessidades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação as sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

Diante disso, com o contexto social no qual as pessoas estão inseridas elas decifram e interpretam o sentido que as cercam, percebendo novas perspectivas do mundo ao seu redor, relacionando o mundo ficcional e a sua realidade, o contato constante com textos multimodais exige dos indivíduos novas leituras adequadas para aquele momento variando de acordo com os multiletramentos (DIONÍSIO, 2011).

Rojo (2012) destaca que as práticas de linguagem são socialmente situadas e que não é possível compreender os textos fora dos contextos sociais e históricos. Dessa forma, os indivíduos devem estar atentos ao diferentes arranjos que a escrita apresenta em função da mudança de comunicação.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS NO GÊNERO CHARGE EM LIVROS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

O livro didático de português é uma ferramenta importante para o professor se basear, pois somente o professor pode mediar os conteúdos gramaticais mostrando os alunos os encaminhamentos possíveis dos recursos utilizados nos LD'S. Propomos, neste artigo, investigar como são abordados os encaminhamentos das atividades pedagógicas no gênero charge a fim de verificar se são explorados ou priorizados os recursos multimodais. Vamos fazer uma breve análise de livros didáticos da escola de ensino público (contexto interlocução e sentido) e de uma rede particular (livro SAE digital S/A).

Análises das estratégias multimodais na coleção do livro SAE digital S/A

Nesta seção, analisaremos as questões propostas para trabalhar o gênero charge selecionadas pelo livro SAE digital S/A do ano de 2019, com o intuito de observar os encaminhamentos que o professor possa explorar em sala de aula os recursos presentes nas charges.

(VUNESP-2012) Leia a charge a seguir do livro SAE digital S/A.



Fonte: SAE DIGITAL (2019).

Um dos efeitos de humor da charge reside no fato de as personagens entenderem “ROÇONA” e “ROCINHA” como

- a) palavras sinônimas derivadas de “roça”.
- b) aumentativo e diminutivo de “roça”, respectivamente.
- c) áreas urbanas onde se trabalha pouco.
- d) áreas rurais cuidadas pelo Exército.
- e) substantivos próprios relativos a logradouro.

A alternativa correta é a B, uma vez que os personagens entendem “roçona” como um aumentativo de “roça” e “rocinha” como um diminutivo de “roça”, assim, no contexto da charge, as palavras “roçona” e “rocinha” se referem literalmente à extensão de uma roça.

A charge foi retirada do livro didático da SAE digital S/A do ano de 2019, porém a publicação da charge foi no ano de 2017. Nesse ano o governante concedeu a ordem para o exército invadir a comunidade da rocinha, que é localizada no Estado do Rio de Janeiro. Podemos observar que a questão do livro é objetiva, com cinco alternativas a serem marcadas com intuito de se encontrar a resposta correta. A pergunta quer saber qual humor transmitido pelos personagens, mas também é possível explorar o ensino da gramática. Na charge podemos observar que há diálogo entre os personagens e o uso de balões nos ajuda a inferir que os personagens não sabem o que de fato se passa no Rio de Janeiro, fazendo-os a pensar que o trabalho que eles estão executando na roça é o mesmo que outros estão fazendo naquele Estado. A questão proposta faz com que o professor priorize o grau de substantivo, deixando em segundo plano os recursos multimodais, deixando de analisar o contexto do país, a posição dos personagens, a figura fundo, a posição do sol e as expressões faciais. Nesta questão pode ser trabalhado em sala de aula a multimodalidade-discursiva na denúncia da questão social. Ainda em sala de aula, é possível explorar os conhecimentos prévios dos alunos, as inferências, perceberem os não ditos, relacionar texto ao contexto, explorar os recursos semióticos como estratégias textuais-discursivas.

(UFMT-2013) retirado do livro SAE digital S/A



Fonte: SAE DIGITAL (2019).

A charge ironiza:

- a) a velocidade na cobrança de impostos do cidadão brasileiro. O título contém um substantivo formado por hibridismo.
- b) o método de cobrança de impostos do cidadão brasileiro. O título contém um substantivo composto a partir dos substantivos “imposto” e “metro”.
- c) a falta de dinheiro do cidadão brasileiro. O título contém um substantivo derivado de “imposto” com o acréscimo do sufixo “-metro”.

ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS NO GÊNERO CHARGE: ANÁLISES DE LD'S DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

- d) a carga tributária que recai sobre o cidadão brasileiro. O título contém um substantivo composto a partir de “imposto” e do radical grego “-metro”.
- e) a intensidade dos impostos cobrados do cidadão brasileiro. O título contém um substantivo formado a partir de um verbo.

A charge acima foi publicada no ano 2013 é retirado do livro SAE digital S/A do ano de 2019, no ano da publicação os impostos estavam aumentando exorbitantemente, mas mesmo assim os serviços públicos não melhoravam. Podemos observar que a questão do livro é objetiva, com cinco alternativas a serem marcadas com intuito de se encontrar a resposta correta. A pergunta quer saber qual ironia ali contida, mas também trabalha o ensino de gramática, especificamente morfologia. Podemos observar que na charge não há diálogo e nem balão expressando pensamento, porém podemos refletir sobre o que a expressão facial do personagem quer nos transmitir produzindo sentido para o texto não-verbal intitulado “Impostômetro”. O professor pode explorar a expressão do indivíduo que modifica-se em conjunto com o cenário demonstrando na primeira cena a felicidade ao receber o salário, e o sol ao fundo dando a entender que o dia está “iluminado” e já a cena seguinte podemos observar que o indivíduo não sabe o que aconteceu com seu dinheiro, e com a lua ao fundo com a cor azul ajuda-nos a entender que foi muito preocupante a velocidade que seu dinheiro sumiu quase totalmente.

Segundo Oliveira (2006), o leitor crítico precisa avaliar a relevância dos fatos apresentados no texto e tirar suas próprias conclusões. E os alunos devem explorar as questões multimodais do texto, para entender o que a charge quer transmitir. Em sala de aula, é possível explorar os conhecimentos prévios dos alunos, as inferências, perceber os não-ditos, relacionar texto ao contexto, explorar os recursos semióticos como estratégias textuais-discursivas.

Observe atentamente a charge a seguir para responder às questões 1 e 2.

1. O humor da charge é desencadeado pela pergunta feita pelo frentista após o comentário do consumidor. Como deve ser entendido o desejo manifestado pelo consumidor?
2. Embora o frentista dirija duas perguntas ao consumidor, o leitor da charge deve compreender que está, na verdade, fazendo um comentário. Qual a natureza desse comentário? Explique.



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2016).

Essa charge foi publicada em 2011 e para análise das questões foi retirada do livro didático de português, intitulado: contexto, interlocução e sentido publicado no ano de 2016. A questão tem o caráter dissertativo-argumentativo, com primeira e segunda questão. Na primeira questão é possível explorar o contexto histórico, no qual a gasolina estava com o preço exorbitante, e o humor é criado em cima disso, o frentista se faz de desentendido. Além disso, podemos observar as posições dos personagens, as expressões faciais, as posições dos braços. Na segunda questão é cobradas compreensão e interpretação da charge. Podemos observar que poderia ser explorado mais a multimodalidade-discursiva, como também a criticidade presente tanto nos personagens quanto na implicitudes.

Segundo Dionísio (2005), a multimodalidade discursiva consiste em um processo derivado da concatenação de distintas formas de representação. Ou seja, “palavras e gestos, palavras e, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (DIONÍSIO, 2005, p. 178). Dessa forma, com a materialização das semioses e diferentes linguagens temos a necessidade de leitores habilidosos e em sala de aula, o professor deve explorar os conhecimentos prévios dos alunos, as inferências, perceberem o não dito, relacionar texto ao contexto, explorar os recursos semióticos como estratégias textuais discursivas.

Leia a charge a seguir para responder às questões 1 e 2.

1. A charge tematiza uma série questões de saúde pública do nosso país. Qual é ela? Explique. Que elementos da charge fazem referência a essa questão?
2. Uma palavra usada na charge é fundamental para compreender a crítica feita por Dalcio. Qual é essa palavra e a que ela se refere, considerando o contexto em que ocorre?
 - a) como essa palavra foi criada?
 - b) De que forma o termo criado se relaciona à questão da saúde tematizada na charge?



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara (2016).

A charge IV, foi retirada do livro didático de português intitulado *Contexto interlocução e sentido*, publicado no ano de 2015. Essa charge faz parte de uma campanha para conscientizarem as pessoas como ocorre de forma rápida a reprodução dos mosquitos, para que eles possam evitar. As questões propostas são diferentes: a primeira questão explora a multimodalidade-discursiva fazendo o aluno a refletir o contexto, a observar as semioses presente, além de articula leitura e

ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS NO GÊNERO CHARGE: ANÁLISES DE LD'S DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

escrita. Explora também como foi criada a frase que dá o humor e nos revela um parafraseamento implícito.

A segunda questão é explorada os conhecimentos prévios dos alunos, as inferências, percebendo os não ditos, relacionando texto ao contexto, explorando os recursos semióticos como estratégias textuais discursivas facilitando a prática pedagógica do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises das charges presentes nos livros didáticos da Língua Portuguesa do Ensino Médio pudemos notar que as atividades propostas não exploram e nem priorizam a multimodalidade. Diante disso, não é explorado o conhecimento de mundo e não é valorizada a ideologia presente nas charges apresentadas, tornando as questões meramente pretexto para trabalhar gramática, apenas com o intuito de trabalhar questões que sejam semelhantes às que possivelmente estarão nas provas de vestibulares.

Por exemplo, na primeira charge, possivelmente a questão poderia priorizar todo o cenário e a fala do balão no qual um dos personagens faz referência a invasão a comunidade rocinha. Dessa forma, podemos observar que a preocupação não está na aprendizagem, e sim trabalhar para que o aluno esteja atento para as questões que parecidas que estarão no vestibular. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), explora bastante o gênero charge isso cria necessidade do educando saber estar familiariza o com as semioses, ficar atento ao contexto sobre a qual a charge apresenta exigindo do conhecimento de mundo, da realidade no qual está inserido. Algumas questões propostas exploram a multimodalidade-discursiva fazendo os alunos a refletiram sobre os não ditos.

Referências

ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENTO, J. D. do L. C. **Multiletramentos e multimodalidade nas provas do Enem: muito além do texto verbal**. Brasília, 2017.

BIDARRA, J.; REIS, L. da S. Gênero Charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 150-168, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Código e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRITO, K. S. (org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e argumentação na charge**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

DIONÍSIO, A. Multimodalidade, Convenções Visuais e Leitura. *In*: DIONÍSIO, A. (org.). **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DIONÍSIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramentos. *In*: KARWASKI, A. M.; GLAYDECZKA, B.; BRITA, K. S. (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2011.

DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAES, A. S.; DIONÍSIO, A. P. O entorno dos pôsteres acadêmicos. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 12., Recife, 2009. **Anais** [...] Recife, 2009.

NUNES, E. H. A multimodalidade na construção do discurso do gênero charge. *In*: JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE, 26., 2016, Pernambuco. **Anais** [...]. Pernambuco; UPE, 2016. p. 101-110.

OLIVEIRA, J. F. de. **A Multimodalidade da charge animada e seu uso em sala de aula**. Recife, 2015.

OLIVEIRA, S. **Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira**. Campinas, SP: 2006.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística**: intertextualidade e polifonia. Maringá: EDUEM, 2000.

ROJO, R. **Multiletramentos**: práticas de leitura e escrita na contemporaneidade. 2012. Disponível em: <http://public.me.com/rrojo>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SAE DIGITAL. **1ª Série**: livro 2 Ensino Médio. 1. ed. ampl. Curitiba, PR: SAE DIGITAL S. A, 2019.

SILVA, D. B. **A charge em sala de aula**. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/05/03/2011.htm>. Acesso em: 13 set. 19.

ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS NO GÊNERO CHARGE: ANÁLISES DE LD'S DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

SIMÕES, A. C.; GOMES, M. C. A. O gênero multimodal charge e sua articulação com o ensino De Língua Portuguesa: Proposições Didáticas. **Triângulo**, Uberaba, v. 5, n. 2, p. 22-44, jul./dez. 2012.

SOUZA, M. I. P. de O.; MACHADO, R. P. B. O verbal e não-verbal na produção dos efeitos de sentido no gênero charge. *In*: CRISTÓVAO, V. L L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais**: teoria e prática II. Palmas e União da Vitória, Kaygangue, 2005.